



Poder Judiciário tem mulheres no comando e, literalmente, na direção

A crescente presença feminina no mercado de trabalho é fenômeno consolidado no Poder Judiciário de Santa Catarina. Aqui, elas já são maioria. Dos 3989 servidores, 2447 são mulheres, ou seja, 61% da massa trabalhadora. E a benquista "invasão" feminina, nos 116 anos de história da Justiça catarinense, deu mais um passo. Pela primeira vez, o TJ contará com duas motoristas: Dayane Royer Bion e Taiane Silva, aprovadas no concurso realizado em 2007. Dayane, que dirige há nove anos, mostra-se pronta para a nova responsabilidade. "O que assusta é ir trabalhar num setor com 70 homens. Creio que eles mudarão um pouco o tratamento". Responsabilidade, aliás, é uma atividade diária para as mulheres no comando da administração da Instituição.

Dentre as 11 diretorias do Tribunal de Justiça, três são dirigidas por mulheres.



Na magistratura catarinense, as mulheres ainda são minoria: compõem 29% da categoria. Mas foi em nosso estado que uma mulher quebrou os paradigmas da classe, antes fechada ao universo masculino. A desembargadora aposentada Thereza Grisólia Tang foi a 1ª juíza do Brasil, em 1954. Mais tarde, foi também a 1ª desembargadora e a primeira presidente de um Tribunal de Justiça, nos anos de 1989 e 1990. Hoje, três mulheres ocupam o mais alto cargo na magistratura estadual: as desembargadoras Salete Silva Sommariva, Maria do Rocio Luz Santa Ritta e Marli Mosimann Vargas. Ainda na Justiça de 2º Grau, como desembargadora substituta, atuam as magistradas Sônia Maria Schmitz e Rejane Andersen.

Suzete Opilhar conduz atualmente a Direção-Geral Administrativa. Antes disso, dirigiu por dez anos a Diretoria Judiciária. Sua carreira teve início aos 21 anos, no atendimento ao público. Foi a primeira mulher a exercer funções na secretaria de Câmara e garante que sua carreira foi feita com muito trabalho. "Sou casada com o TJ", brinca. Agora, na liderança administrativa, revela que seu desafio não se altera: fazer do PJSC o melhor do Brasil.



O setor financeiro também é dirigido por uma mulher. Zenaide Teresinha Irber está no comando da Diretoria de Orçamento e Finanças desde 2006 e não se intimida diante da Instituição que possui orçamento anual de R\$ 684 milhões. "Estou em um cargo muito técnico que exige dedicação exclusiva", constata. Há 25 anos como servidora na Justiça catarinense, explica que nunca sofreu nenhum tipo de preconceito por ser mulher. "Pelo contrário, é um diferencial, por sermos mais detalhistas", observa.

Rosângela Civinski é a mais recente mulher a assumir um cargo diretivo. Em outubro de 2007, passou a conduzir as atividades do maior setor do TJ - a Diretoria Judiciária, com 170 funcionários. "O TJ é meu segundo casamento. Às vezes, ocupa mais de 12 horas do meu dia". Casada e com uma filha de três anos, explica que o segredo é ter dedicação naquilo que faz. "Para mim, cada dia que se inicia é sempre o primeiro", anima-se.



Exemplos da confiança gerencial depositada pelo PJ nas mulheres não faltam. Maria Madalena Steinbach, coordenadora da Auditoria Interna, contabiliza quase 20 anos dedicados à auditoria da Instituição, desde 1983. Nesse tempo, viu suas duas crianças virarem adultos de

perto. "Nunca deixei minha função de mãe e até os incentivei para trabalharem perto de mim", diz. Seu marido e um de seus filhos são concursados no TJ. "Mas não temos tempo para almoçarmos juntos...cada um segue o seu horário", conforma-se. Mesmo perto de se aposentar, confessa que pretende continuar na ativa. "Gosto muito do que faço. Enquanto o TJ me valorizar como servidora, ficarei por aqui", promete.

Poder Judiciário catarinense tem 19 novos juízes

Na última semana de fevereiro, o presidente do TJ, desembargador Francisco Oliveira Filho, deu posse aos aprovados no último concurso para o ingresso na magistratura. Ao todo, 25 candidatos obtiveram êxito, mas apenas os 19 primeiros foram empossados, em virtude do número de vagas em aberto. Dentre estes, dez mulheres e nove homens. O candidato mais velho tem 36 anos e os outros possuem idade entre 27 e 32 anos. Oito candidatos concluíram a graduação na UFSC, três na FURB e dois na Univali. Os demais bacharéis formaram-se nas seguintes universidades: Unochapecó, Unesc, Unoesc, Uniplac, PUC (Paraná) e Universidade de Caxias do Sul. Quanto às atividades profissionais desempenhadas antes de assumirem a magistratura catarinense, todos já haviam exercido determinada

função jurídica nos órgãos do Poder Judiciário ou do Ministério Público. Entre os novos juízes, sete residem em Florianópolis e dois em Balneário Camboriú. Os demais vivem nas mais diversas regiões do Estado, e somente um tem residência no Rio Grande do Sul. Por ordem de classificação, os novos juízes são Yannick Caubet, Márcio Cristofoli, Sabrina Pítsica, Gilberto de Oliveira Júnior, Maria Augusta Tridapalli, Fernando Carboni, Giancarlo Rossi, Fernando Gerber, Fabíola Geiser, Karina Müller, Monike Póvoas, André Luiz Trentin, Lizandra de Souza, José Pacheco, Bruna Becker, Vivian Josefovicz, Cristina Cunha, Evandro Rizzo e Gisele Ribeiro. A partir desta semana, todos os aprovados – inclusive os ainda não nomeados – iniciam o curso de aperfeiçoamento de magistrados da Academia Judicial, que terá a duração de quatro meses.



Perfil: Roger Vidal



Servidor do Tribunal de Justiça há 22 anos, Roger Tang Vidal é autor do Programa de Minimização de Resíduos Sólidos da Diretoria de Infra Estrutura (DIE). Sua missão não é simples: recolher cerca de 10 mil quilos de resíduos ao mês produzidos no Tribunal de Justiça. Tal quantidade assemelha-se à coleta de um shopping center da capital. Entretanto, esse número significa somente 20% do total de lixo reciclável produzido na Instituição. A maior efetivação do programa ainda depende da conscientização dos funcionários. Antes do projeto ecológico, Vidal ocupou cargos jurídicos no TJ ao lado de sua avó - a desembargadora Thereza Grisólia Tang. Há 10 anos, passou a trabalhar na área administrativa e, desde 2000, ele e sua equipe da DIE têm a missão de coordenar a coleta seletiva. Como cidadão, Vidal

revela suas preocupações com o meio ambiente e com a inclusão social. O material selecionado, por exemplo, vai para a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Florianópolis. Para disseminar a idéia da reciclagem, ele apresenta o Projeto em outras instituições e participa de seminários sobre ecologia. O servidor espera que as atividades da DIE não somente melhorem o ambiente de trabalho, mas também consolidem a responsabilidade ecológica e social do TJ.



Os lixos tóxicos - pilhas e pó de toner - também são recolhidos pelo Programa da DIE. Solicite a coleta através do ramal 6951

TJRJ planeja DJ Eletrônico aos moldes do catarinense

Uma comitiva integrada por assessores da presidência e técnicos da área de tecnologia



do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro visitou o TJSC no mês de fevereiro, com o objetivo de conhecer o funcionamento do Diário da Justiça Eletrônico. Desde julho de 2006, o DJE passou a substituir a versão impressa do documento. O TJ carioca pretende implantar o DJ eletrônico a partir do segundo semestre deste ano e seus técnicos acompanharam a feitura do DJE naquela data, até a sua finalização, no período da tarde. O grupo se reuniu com os diretores Geral Judiciário, Cleverson Oliveira, de Documentação e Informações, Almir Tadeu Peres, e de Informática, Giovanni Moresco.